

USO DE PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE GRANDES QUEIMADOS NA PEDIATRIA

Isadora Maciel de Andrade Haik¹; Larissa Parreira Araújo¹; Mateus Zubi Gimenes¹; Alex Sandro Vinicius de Souza Ferreira¹; Adriana Porto Nunes Gazetta².

- 1- Discente da Universidade de Marília (UNIMAR) – Marília/SP.
- 2- Cirurgiã pediátrica, docente do departamento de cirurgia do curso de medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) - Marília/SP.

INTRODUÇÃO: A pele de tilápia é uma nova terapia biológica às queimaduras graves em pacientes pediátricos. Rica em colágeno tipo I, ela acelera a cicatrização, reduz dor, trocas de curativos, custo e tem alta disponibilidade, sendo alternativa factível aos tratamentos usuais. **OBJETIVO(S):** Analisar o uso de pele de tilápia na terapia de grandes queimados pediátricos. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão de literatura com seleção de artigos, publicados entre 2019 e 2025, na base de dados MEDLINE-PubMed (National Library of Medicine, National Institutes of Health). Foram utilizados os descritores "(Tilapia Skin)" AND "(Burn treatment)" AND "(Pediatrics)" AND "(Xenograft OR Biological dressing)", resultando em 5 artigos encontrados e utilizados. **RESULTADOS:** Estudos revelam que o uso de pele de tilápia promove rápida cicatrização comparada a curativos usuais e redução ímpar de dor nesses pacientes em comparação ao uso de sulfadiazina de prata. A menor frequência de trocas de curativos resultou na redução do uso de analgésicos, mas sem resultados para ansiedade relacionada à dor. Quanto ao custo, houve vantagem econômica, menor tempo de hospitalização e melhora clínica geral. **DISCUSSÃO:** Os achados reforçam o potencial da pele de tilápia como alternativa viável no cuidado de queimaduras pediátricas, pois reduziram: dor, trocas de curativos e custos hospitalares. Sua ampla disponibilidade no país a torna mais relevante no contexto da reutilização de recursos antes descartados. Porém, limitações como o viés de observação pela impossibilidade de cegamento, número baixo de participantes e dificuldades de uso em áreas anatômicas curvas foram vistos. Ademais, a comparação predominante com sulfadiazina de prata indica necessidade de outros métodos terapêuticos para firmar evidências. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a pele de tilápia é uma terapêutica eficaz e acessível, superando os curativos usuais ao acelerar a cicatrização, reduzir a dor e a necessidades de trocas constantes. **PALAVRAS-CHAVE:** Tilapia Skin; Burn treatment; Pediatrics; Xenograft; Biological dressing.